



A FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SAÚDE DO HOMEM APÓS CÂNCER DE PRÓSTATA

WILSON ZACARIAS AIRES NETO;

Introdução: O Câncer de Próstata é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens e a Prostectomia radical é considerada como padrão ouro e a forma de tratamento cirúrgico mais efetiva, envolvendo a remoção completa da glândula ¹. A remoção da próstata e de tecidos adjacentes pode levar à incontinência urinária (IU) e à disfunção erétil (DE), ambas pioram significativamente a qualidade de vida do homem e a sua sexualidade. A Fisioterapia pélvica é um recurso com recomendação científica para tratar a IU e a DE, deve ser realizado de forma individualizada³. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente do sexo masculino, Pós-Prostectomia que foi reabilitado através da Fisioterapia Pélvica. **Relato de Experiência:** Paciente JPGT, 63 anos, atendido no Centro de reabilitação. Paciente realizou a Prostectomia e está em controle há um ano. Desde então, PSA= 0, sem recidiva bioquímica, microscópica ou macroscópica. Durante avaliação fisioterapêutica relatou perda de urina ao tossir e não conseguir chegar ao banheiro a tempo; relata vazamentos diários. queixa sexuais de que a qualidade de ereção era excelente antes da cirurgia e que está com dificuldades de ter uma rigidez suficiente para penetração. Tinha atividade sexual penetrativa, sem nenhuma queixa sexual. Para avaliar a funcionalidade do assoalho pélvico foi aplicado o esquema PERFECT ⁴. O paciente apresentava grau 2 de contração muscular (presença de contração de pequena intensidade, mas que se sustenta) na Escala de Oxford, não conseguindo manter a contração por mais de 2 segundos, apresentando incoordenação e fadiga muscular. Apresentava graus 2 na escala de rigidez. Foram realizadas 32 sessões de Fisioterapia, sendo distribuídas três vezes por semana, com duração de cada uma de 45 minutos. As sessões eram divididas em 3 fases distintas. Após a realização das 32 sessões de Fisioterapia pélvica apresentou melhor conscientização da MAP, com melhora significativa da força muscular do assoalho pélvico (grau 5), conseguindo manter a contração por mais de 6 segundos, apresentando coordenação da musculatura específica e redução da fadiga muscular. Apresentava graus 4 na escala de rigidez peniana (rigidez suficiente para penetração). **Conclusão:** A Fisioterapia pélvica contribui para a saúde do homem.

Palavras-chave: CÂNCER DE PRÓSTATA; ; FISIOTERAPIA PÉLVICA; PROSTECTOMIA; REABILITAÇÃO; SAÚDE DO HOMEM